



XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVII ENANCIB)

GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento

A SEMIÓTICA NA DOCUMENTAÇÃO DA ESPANHA: OS CAMPOS DE APLICAÇÃO SEGUNDO OS ESPECIALISTAS¹

THE SEMIOTICS IN DOCUMENTATION OF SPAIN: THE USES ACCORDING TO THE EXPERTS

Carlos Cândido de Almeida²

Modalidade da apresentação: Comunicação Oral

Resumo: Os temas relacionados à Semiótica contribuíram à linha de pesquisa produção e organização da informação. Pretendeu-se encontrar os referenciais teóricos para compreender o processo de introdução da semiótica no universo das pesquisas em Espanha. O objetivo trata de apresentar parte dos resultados referente ao entendimento da aplicação da semiótica à documentação, segundo análise dos depoimentos de especialistas espanhóis. A pesquisa foi dividida em duas fases: pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo (aplicação de entrevistas). Para análise e tabulação dos depoimentos, utilizou-se a técnica denominada discurso do sujeito coletivo. Os discursos sistematizados mostraram que se entende que a aplicação da semiótica deva compreender todas as áreas da documentação, e não apenas a organização do conhecimento, embora esta represente seu eixo mais profícuo. Acredita-se que a corrente semiótica da documentação na Espanha, voltada à linguagem na organização da informação e do conhecimento, tem potencial para contribuir ao campo da organização da informação e do conhecimento no Brasil.

Palavras-chave: Semiótica. Documentação. Espanha.

Abstract: *The issues related to semiotics have contributed to the research line of information production and organization. It was intended to find theoretical frameworks and conceptual elements to understand the process of introduction of semiotics in the world of research in Spain. This aimed to present the understanding of the uses of semiotics, according to the Spanish experts selected. The*

¹ Baseado em resultado de pesquisa realizada com apoio da FAPESP, modalidade Bolsa de Pesquisa no Exterior, processo n. 14/01945-1, de agosto de 2014 a maio de 2015.

² Unesp

research was divided into two phases: literature and field research (interviews). For analysis and data tabulation, we used the subject discourse technique. The systematized speeches show that the semiotics should be applied to all areas of documentation, not just the knowledge organization, although it represents the most profitable. The semiotic current of documentation in Spain, focused on language in the information and knowledge organization, has the potential to contribute to the field of information and knowledge organization in Brazil.

Keywords: *Semiotics. Documentation. Spain.*

1 INTRODUÇÃO

O exame dos processos relacionados ao conteúdo de informação e o desenvolvimento de sistemas de organização do conhecimento tem trazido à discussão diversas teorias científicas e conceitos filosóficos referentes à linguagem. É provável que a própria análise da linguagem no campo da Ciência da Informação, como meio organizador e mediador da informação na sociedade, seja um dos pontos pacíficos sobre a solução dos problemas associados ao tratamento da informação, visto que as diversas tendências explicativas da Ciência da Informação procuraram, desde seu surgimento, propor explicações e formas de intervenção sobre a linguagem com o objetivo ulterior de oferecer, através de um sistema organizador de registros do conhecimento, o acesso à informação.

Por um lado, a linguagem e seu tratamento une diversas tendências da Ciência da Informação. Por outro, exige um contato maior com disciplinas científicas como Semiótica e Linguística, o que nem sempre é tarefa fácil, e isto não é uma particularidade da Ciência da Informação no Brasil.

Assumindo-se os riscos de um brutal esfacelamento na exposição das abordagens, quando se afirma que as perspectivas da Ciência da Informação predominantes são a europeia³ e a estadunidense⁴, porém nas quais se encontram um questionamento comum, o problema do tratamento da linguagem, seja na sua interação humana ou na relação homem-máquina. A menção a estas duas escolas não representa a multiplicidade de práticas profissionais e composições teóricas derivadas da Ciência da Informação. As perspectivas Biblioteconômica e Documental da Ciência da Informação, bem como as tradições Alemã,

³ Sabe-se que a figura de P. Otlet (1868-1944) se projeta quando o assunto é a Documentação europeia e a noção de documento como marco disciplinar e conceitual da Ciência da Informação no início do século XX. O início da fabulosa trajetória de Otlet começa com a elaboração de repertórios universais, com o objetivo de se chegar a um registro último de tudo o que fora produzido em um dado campo científico. Existem diversos pontos a serem observados sobre o movimento documentalista, e acredita-se ser essencial a leitura de López Yepes (1995), Ortega e Lara (2010), Capurro e Hjørland (2007). Esses últimos autores admitem que a Documentação otletiana antecedeu historicamente a Ciência da Informação, em seu molde mais conhecido, o paradigma estadunidense. Contudo, encontramos divergências no interior desse campo quando o assunto é o caminho linear da Documentação à Ciência da Informação. Sem entrar no mérito de discutir neste momento as relações de justaposição e sobreposição entre as disciplinas, entende-se que a Documentação manifestou a grande preocupação humana pelo controle e o acesso aos registros do conhecimento e, portanto, merece ser investigada a contento.

⁴ Nos períodos entreguerras e pós-guerra, os Estados Unidos e a antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas destacaram-se no setor científico e tecnológico, cujo funcionamento dependeu, sobremaneira, do tratamento da informação especializada. Salienta-se que a perspectiva russa iniciou-se no final da década de 1940. O contexto bélico que deu origem à Ciência da Informação de matiz estadunidense foi expresso no artigo publicado em 1945, de autoria de Vannevar Bush. O dispositivo tecnológico proposto por Bush alavancou as tentativas de desenvolver recursos tecnológicos para resolver os problemas derivados do excesso de informação na sociedade, especialmente no contexto científico. A Ciência da Informação estadunidense originou-se nesse período para dar conta do volume expressivo de informação especializada proveniente das atividades militares e científicas. Mas a enunciação do problema da informação, o surgimento da Recuperação da Informação e os eventos científicos que trataram de arquitetar a Ciência da Informação - a exemplo das Conferências do Geórgia Tech -, talvez não tenham sido mais impactantes que o artigo de Borko, de 1968. Para Borko (2001), a Ciência da informação é uma disciplina que investiga as propriedades e os comportamentos da informação, o fluxo da informação, bem como os meios de processá-la para o uso e acesso adequado. Para uma análise panorâmica da história da Ciência da Informação, especialmente nos Estados Unidos, é fundamental a leitura dos trabalhos de Saracevic, especificamente a publicação de 1999. A respeito de uma interpretação integradora dos paradigmas da Ciência da Informação, ver Capurro (2003). No que tange aos objetos de estudo e a epistemologia, é fundamental a análise dos trabalhos do *International Conference on Conceptions of Library and Information Science (CoLISI)*, e a contribuição de Buckland (1991).

Russa e Espanhola, figuram como representativas para compreendê-la, e minam os intentos de uma narrativa histórica unilateral ou transnacional do desenvolvimento da Ciência da Informação.

Além das tradições representadas pelos Estados Unidos e pela França, talvez se possa encontrar outras escolas cujos temas são convergentes e com soluções encontradas que se assemelhariam às encontradas no Brasil. Nesse sentido, uma contribuição à epistemologia histórica e comparada da Ciência da Informação seria pensar como se sucedeu a análise dos fenômenos semióticos nos processos informacionais em outros países, em especial, àqueles que guardam alguma relação temática com as pesquisas brasileiras. Presume-se que o conhecimento de novas realidades possa lançar luz à reflexão sobre a conduta da comunidade científica, em especial, a dedicada aos problemas relacionados ao tratamento da linguagem.

As inter-relações teóricas com outras disciplinas parece ser um elemento constitutivo da área. Por exemplo, a análise documental de conteúdo no contexto da tradição otletiana é naturalmente uma linha que se interessa pelas questões teóricas associadas à linguagem. Os processos de redução de textos em resumos, de extração de palavras e conceitos principais, além da tradução entre códigos e o controle terminológico, são exemplos da necessidade de interlocução com outras disciplinas, com especial atenção à Linguística.

A interdisciplinaridade⁵ parece ser um argumento imperante e um elemento constitutivo do campo. De acordo com Linares Columbié (2010, p. 155), “Seu caráter interdisciplinar foi um de seus postulados iniciais, nem sempre adequadamente fundamentado e acordado.” O que convida aos pesquisadores a elaborar diagnósticos, quase que constantemente, sobre o nível de troca disciplinar e dos resultados conquistados pela comunicação de conceitos e teorias.

Isto posto, acudiu-se ao contexto espanhol da Documentação, o qual guarda estreita relação com os estudos do tratamento documental de conteúdo realizados no Brasil. As incursões às teorias semióticas no contexto espanhol mereciam uma análise que procurasse destacar as linhas, os teóricos e os conceitos semióticos mais pertinentes e que moldaram o desenvolvimento das relações disciplinares entre Semiótica e Documentação e, em especial, com a organização da informação e do conhecimento.

⁵ Entendida como interação entre disciplinas, isto é, compartilhamento em vários níveis, dos comunicacionais, conceituais até os níveis mais teóricos mais complexos que incidem na reformulação disciplinar, seja em suas relações conceituais e teóricas. De acordo com Pombo, Guimarães e Levy (1993, p. 11), interdisciplinaridade significa um posição intermediária, intervalar, e deve ser mais que multidisciplinar e menos que transdisciplinar. As principais características da interdisciplinaridade são: a combinação entre disciplinas, a busca de uma síntese e a contínua cooperação de argumentos, metodologias, conteúdos, problemas, resultados, exemplos e aplicações (POMBO; GUIMARÃES; LÉVY, 1993, p. 13). Pombo (2004, p. 5) define interdisciplinaridade dentro de um movimento geral das interações disciplinares, entendida sob a metáfora de um *continuum* em que se incluem a pluridisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade.

Sendo assim, cumpriu-se saber, prioritariamente, quais abordagens e teorias semióticas têm estado presentes no campo das Ciências da Documentação na Espanha. Além disso, foi necessário conhecer que conceitos semióticos foram aplicados aos problemas da organização da informação e do conhecimento no campo das Ciências da Documentação na Espanha. Com o mesmo nível de importância, foram identificadas as linhas dos teóricos da Semiótica, indicados por especialistas espanhóis da área.

O estudo teve como hipóteses gerais: 1) que a explicação da orientação semiótica dos estudos espanhóis de Documentação ainda requeria um tratamento abrangente e sistematizado; 2) os fatores estritamente semióticos que condicionam o tratamento documental de conteúdo no contexto da organização do conhecimento necessitavam de um delineamento que distinguisse tais fatores de os contributos linguísticos amplamente conhecidos e; 3) a corrente semiótica da Documentação, que apareceu no contexto espanhol com anterioridade a outras comunidades científicas da Ciência da Informação - em parte pelo vínculo da comunidade de especialistas espanhóis com a orientação gardiniana de análise documental - sugere temas de interesse para se aprofundar à análise de problemas da Ciência da Informação brasileira.

Sendo assim, a pesquisa teve como motivação o desdobramento da linha de investigação que se segue, relativamente à dimensão teórica da Semiótica à Ciência da informação, em especial, à organização do conhecimento. Outros trabalhos propuseram uma leitura crítica dos fundamentos semióticos e pragmáticos da organização do conhecimento (ALMEIDA, 2010, 2011a, 2011c, 2012c), uma concepção de signo e a sua relação com a noção de conceito (ALMEIDA, 2012a) e até a relação entre mediação e semiótica (ALMEIDA, 2012b). Não obstante, muitas teorias semióticas não puderam ser cotejadas, de maneira razoável, com a literatura revisada até então.

Assim, esta pesquisa representou uma oportunidade de aprofundamento das abordagens anteriormente investigadas, com o intuito de agregar elementos conceituais e visualizar o quadro histórico da introdução da Semiótica no contexto espanhol, em especial, no que respeita à Documentação. Com efeito, a pesquisa permitiu o continuação de uma trajetória investigativa sobre as relações semióticas na Ciência da Informação.

Os temas relacionados à Semiótica, notadamente, a de extração peirceana, encontram foro privilegiado e contribuíram à linha de pesquisa produção e organização da informação. Com isso, pretendeu-se encontrar referenciais teóricos e elementos conceituais para compreender o processo de introdução da Semiótica no universo das pesquisas em Espanha,

os quais, sustenta-se, têm influenciado a constituição epistemológica da organização da informação e do conhecimento no interior da Ciência da Informação no Brasil.

Outra justificativa ao estudo realizado, é que a Espanha compreende uma comunidade de especialistas vinculada às ideias de Otlet e, por consequência, das contribuições de Gardin sobre análise documental de conteúdo, além do papel destacado na produção científica internacional em organização do conhecimento (GUIMARÃES; SALES, 2010). O sólido ambiente acadêmico espanhol ofereceu condições para a disseminação da concepção francesa de Documentação e de análise documental de conteúdo, o que poderá ser averiguado mais adiante neste relatório.

Guimarães, Sales e Grácio (2012) analisaram as convergências e interlocuções temáticas entre os pesquisadores do Brasil e da Espanha, e destacaram que esses dois países sofreram influência dos trabalhos de Gardin no que respeita, principalmente, a análise documental. No caso da Espanha, a presença francesa já era visível antes da década de 1990. Segundo Guimarães, Sales e Grácio (2012), López Yepes e Izquierdo Arroyo receberam tiveram mais otletiana, enquanto Moreiro González, Pinto Molina e García Gutierrez manifestaram um alinhamento mais gardiniano.

Esta comunicação tem como objetivo apresentar parte dos resultados referente à aplicação da semiótica na Documentação na Espanha, segundo análise dos depoimentos dos especialistas espanhóis.

2 OBJETIVO E MÉTODO

O objetivo geral desta investigação foi analisar as relações disciplinares e teóricas entre o campo da Semiótica e a Documentação na Espanha. A pesquisa foi dividida em duas fases, com muitas atividades realizadas concomitantemente. Essas fases tomam os seguintes

nomes: pesquisa bibliográfica⁶ e pesquisa de campo (ou aplicação de entrevistas)⁷. Para análise e tabulação dos depoimentos, utilizou-se a técnica denominada discurso do sujeito coletivo (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2003). A interpretação dos dados do discurso do sujeito coletivo baseou-se em uma orientação qualitativa, seguindo as etapas: 1) primeiro, procedeu-se a leitura dinâmica do material para identificar erros de transcrição e corrigi-los; 2) a partir da leitura geral, identificou-se o que é de interesse para a pesquisa e marcando com reticências o que não foi considerado adequado, como os diálogos que não tratavam especificamente do tema; 3) depois, destacou-se, preliminarmente, os tópicos de maior interesse segundo os blocos temáticos dispostos no instrumento de pesquisa; 4) organizaram-se grandes blocos de depoimentos para melhor manipular o material. Da mesma forma, foi

⁶ O universo da pesquisa bibliográfica (*corpus*) foi constituído por materiais cujos assuntos se correlacionaram, de algum modo, aos temas da pesquisa, categorizados em *artigos de periódicos, trabalhos em anais de eventos e monografias*. Para o levantamento das revistas tomou-se como base os bancos de dados IN-RECS (Índice de Impacto das Revistas Espanholas de Ciências Sociais) e o DICE (Difusão e Qualidade Editorial das Revistas Espanholas de Humanidades e Ciências Sociais). A lista do IN-RECS para documentação, referente ao índice de 2011, trouxe 33 revistas, divididas em quartis. A lista do DICE, organizada por difusão internacional, apresentou 39 registros. Assim, definiu-se como critério para o levantamento dos artigos as 20 revistas com registro de índice de impacto por alguma base de dados, segundo a fonte IN-RECS. Além disso, abriram-se concessões a artigos de autores destacados sobre o tema semiótica, os quais foram publicados em revistas não listadas. Os periódicos e a quantidade de artigos selecionados estão assim distribuídos: El profesional de la información (9 artigos, v.1-23, 1992-2014), Revista española de documentación científica (5 artigos, v.1 - v. 37, n.1, 1977-2014), BiD: Textos universitarios de biblioteconomía i documentació (4 artigos, n.1-33, 1998-2014), Cybermetrics: International Journal of Scientometrics, Informetrics and Bibliometrics (nenhum artigo, v.1-17, 1997-2013), Anales de documentación: Revista de biblioteconomía y documentación (3 artigos, v.1-17, 1998-2014), Papeles médicos: Revista de la Sociedad Española de Documentación Médica (nenhum artigo, v.1-23, 1992-2014), Documentación de las ciencias de la información (5 artigos, v.1-37, 1976-2014), Ocnos: revista de estudios sobre lectura (nenhum artigo, v.1-12, 2005-2014), Lligall: Revista Catalana d'Arxivística (nenhum artigo, v. 1-36, 1988-2013), Boletín de la Asociación Andaluza de Bibliotecarios (1 artigo, v.1-28, 1984-2013), Hipertext.net (7 artigos, v. 1-12, 2003-2014), Scire: Representación y organización del conocimiento (5 artigos, v. 1-20, 1995-2014), Tabula: revista de archivos de Castilla y León (nenhum artigo, v. 1-17, 1992-2014), Boletín de la ANABAD (4 artigos, v. 52-55, 1966-1969, tomo 20-63, 1970-2013), Revista general de información y documentación (9 artigos, v.1-24, 1991-2014), Item: Revista de biblioteconomía i documentació (2 artigos, n.1-58, 1987-2014), Anuario ThinkEPI (3 artigos, v. 1-8, 2007-2014), Educación y biblioteca (nenhum artigo, v. 1-23, 1989-2011), Ibersid: revista de sistemas de información y documentación (nenhum artigo, v.1-8, 2007-2014), RdM: Revista de Museología: Publicación científica al servicio de la comunidad museológica (nenhum artigo, n.1-62, 1993-2014). Em resumo, chegou-se a um total de 57 artigos relacionados aos temas da pesquisa. Esse número não inclui necessariamente os artigos e os capítulos de livro de autoria dos entrevistados da pesquisa, além de outros materiais incorporados na revisão de literatura.

⁷ Inicialmente, foi planejada a consulta a especialistas das principais universidades da área, a saber: Universidad Complutense de Madrid (Blanca Gil Urdiciain), Universidad Carlos III de Madrid (José Antonio Morero González, Carmen Díez Carrera e Rosa San Segundo), Universidad de Alcalá (Monica Izquierdo Alonso), Universidad de Zaragoza (Carmen Agustín e outros especialistas em Semântica e Teoria da Linguagem), Universitat de Barcelona (Constança Espelt e Mercè Llorente), Universitat de Valencia (Nuria Lloret Romero), Universidad Politécnica de Valencia (Nuria Lloret e Fernanda Peset), Universidad de Murcia (José Maria Izquierdo Arroyo e Luis Miguel Moreno Fernández), Universidad de Granada (Carmen Galvez e Maria José Lopez-Huertaz), Universidad de Salamanca (Carlos García Figuerola e José Luis Alonso Berrocal), Universidad de León (Maria Luisa Alvite Díez e Blanca Rodríguez Bravo), Universidad de la Coruña (Carmen Perez Pais), Universidad de Sevilla (Antonio García Gutiérrez) e Universidad de Navarra (Jaime Nubiola, especialista em Filosofia e Semiótica de Peirce). Após o período de contatos e uma seleção mais criteriosa do nomes, chegou-se aos especialistas que participaram efetivamente como entrevistados ou respondentes, os quais estão vinculados às seguintes universidades: Universidad Complutense de Madrid (Blanca Gil Urdiciain), Universidad Carlos III de Madrid (José Antonio Morero González e Rosa San Segundo), Universidad de Alcalá (Monica Izquierdo Alonso), Universidad de Zaragoza (Carmen Agustín), Universitat de Barcelona (Constança Espelt), Universitat de Valencia (Nuria Lloret Romero), Universidad Politécnica de Valencia (Fernanda Peset), Universidad de Murcia (José Maria Izquierdo Arroyo e Luis Miguel Moreno Fernández), Universidad de Granada (Carmen Galvez e Maria José Lopez-Huertaz), Universidad de Salamanca (Carlos García Figuerola e José Luis Alonso Berrocal), Universidad de León (Maria Luisa Alvite Díez e Blanca Rodríguez Bravo), Universidad de Sevilla (Antonio García Gutiérrez) e Universidad de Navarra (Sara Barrena, especialista em Filosofia e Semiótica de Peirce e tradutora da obra de Peirce para o espanhol). Outros especialistas aceitaram receber o pesquisador e conversar sobre a pesquisa, contudo não permitiram a gravação da entrevista, nem mesmo o registro das respostas em questionário, foi o caso de Carmen Díez Carrera (Universidad Carlos III de Madrid) e Mendonza Ibáñez (Universidad de La Rioja e especialista em Linguística). De todo modo, as respostas desses especialistas foram extremamente enriquecedoras. Sendo assim, a pesquisa contou ao final com a colaboração de 20 especialistas. Os cinco especialistas que não puderam participar alegaram questões relacionadas à agenda de trabalho, ao fato de não se encontrarem na Espanha no período de coleta, ou o não envolvimento com o tema da pesquisa.

necessário indicar com números os respondentes; 5) sobre esses depoimentos previamente selecionados, foi-se identificando o que realmente eram expressões-chave (maior conteúdo informativo) e excluindo os comentários que não seriam utilizados, mas que podem ser consultados nas entrevistas transcritas. Estas expressões-chave estão na terceira coluna do quadro de tabulação dos dados; 6) depois desse refinamento, buscou-se encontrar os tópicos ou as ideias centrais das expressões-chave que melhor a representassem. As ideias centrais foram registradas na segunda coluna do quadro de tabulação dos dados e; 7) com a descrição das ideias centrais foi possível fazer um primeiro agrupamento, na forma de letras, para estruturar os discursos coletivos sobre os tópicos investigados. Os discursos coletivos sistematizados foram utilizados para conhecer algumas especificidades das abordagens semióticas e da Documentação em Espanha.

3 A DOCUMENTAÇÃO NA ESPANHA E O CAMPO DE APLICAÇÃO DA SEMIÓTICA

A pesquisa em Documentação na Espanha produziu muitos avanços desde o surgimento institucional dos cursos de Documentação na década de 1980. Relativamente ao campo da organização da informação e do conhecimento, nas duas últimas décadas notaram-se um incremento nas investigações, as quais ganharam em quantidade e qualidade.

Moneda Corrochano, Lopez-Huertas Pérez e Jiménez Contreras (2011, p. 105) examinaram o desenvolvimento da pesquisa em organização do conhecimento durante o período de 2002 a 2010, e compararam a presença de publicações de autores espanhóis em bases de dados (ISI, LISA, Dialnet, ISOC, atas ISKO) com um estudo anterior que avaliou o período de 1992 a 2001. Os autores concluíram que a pesquisa consolidou-se em relação ao período anterior porque houve um aumento de número de publicações e uma renovação das autorias, uma maior interdisciplinaridade, maior qualidade dos trabalhos e visibilidade internacional comparando com os resultados anteriores, elevação da qualidade da produção espanhola pelas publicações em periódicos estrangeiros. Entre as três universidades mais produtivas, também investigado no referido estudo, encontram-se a Universidad Carlos III Madrid, a Universidad de Granada e a Universidad de Zaragoza.

No que se refere aos autores mais produtivos em organização do conhecimento, o estudo listou os seguintes nomes: Moreiro Gonzalez, López-Huertas e García Marco (MONEDA CORROCHANO; LOPEZ-HUERTAS PÉREZ; JIMÉNEZ CONTRERAS, 2011).

Os pesquisadores em organização do conhecimento comentados também estão entre os principais colaboradores com a pesquisa em Semiótica.

As mudanças estruturais que influenciaram a pesquisa em organização da informação e do conhecimento talvez expliquem também as dificuldades sofridas pelas investigações em Semiótica. Nesse sentido, Moneda Corrochano, Lopez-Huertas Pérez e Jiménez Contreras (2011, p. 93) comentaram como fatores intervenientes na pesquisa em organização da informação e do conhecimento a adaptação dos currículos ao espaço europeu, o novo modelo de acesso as vagas de professores com sistemas de credenciamento e o sistema de avaliação com frequência de seis anos (*sexenios*). Esta última confirma os resultados obtidos por Guimarães, Sales e Grácio (2012) e supõe um aprofundamento de uma das linhas diagnosticada pelos autores, a denominada matriz lógico-linguística.

As mudanças estruturais alteraram o acesso à carreira docente na Espanha, forçando-lhes a produzir com melhor qualidade. Supõe-se que com publicações qualificadas, segundo estimaram Moneda Corrochano, Lopez-Huertas Pérez e Jiménez Contreras (2011), forçou a concorrência entre os pesquisadores. Também notaram a alteração no tipo de material para veiculação das publicações, isto é, de livros para artigos.

Esses fatores que proporcionaram a mudança qualitativa na passagem dos anos 1990 para 2000, estão agora confrontando-se com a nova realidade em que as vagas para docentes foram reduzidas e não há abertura de novos concursos. Um fato agravante que merece destaque é a entrada na fase de fechamento de cursos de graduação em Documentação – um exemplo notório foi o da Universidad de Alcalá de Henares - e a junção de cursos de pós-graduação oferecidos com outras áreas do conhecimento, tal como o curso das universidades de Zaragoza, de Barcelona e Oberta de Barcelona.

Decorre disso que sem novos quadros profissionais para a investigação em Documentação, o protagonismo de outrora estará sendo substituído abruptamente por um período de estagnação ou mesmo retração, pois o desenvolvimento de novas linhas de pesquisa em campos minoritários - e deve-se assumir que a Documentação é um desses casos - depende da indução financeira do Estado, o que é dispensável em áreas estratégicas e de desenvolvimento tecnológico patente que recebem suporte do mercado e da indústria.

Esse conjunto de fatores tem revelado atualmente, senão uma tendência à diminuição, um estado negativo para as pesquisas em Documentação associada ao tema semiótico. Fato contraditório ante ao protagonismo do pensamento espanhol, altamente criativo e original, ao campo da Documentação.

Por outro lado, as associações científicas como a Associação Espanhola de Semiótica poderia se converter em um fórum que congregasse os temas da Semiótica documental e de outras abordagens semiótico-linguísticas da Documentação que se inclinam à análise textual com objetivo de representar e recuperar a informação. Contudo, não se identificou como um espaço reconhecido como tal pelos especialistas em Documentação. O intercâmbio de ideias sobre semiótica ficou extremamente reduzido a um grupo limitado de docentes. Não há contatos que podem ser notados entre os especialistas em Semiótica e Linguística e os investigadores em Documentação. O discurso dos entrevistados revela a dificuldade de estabelecer tais relações disciplinares.

Sob o paradigma qualitativo, a mestiçagem teórica promovida pela formação dos primeiros professores e áreas a compor os cursos de Documentação foi um fator determinante ao surgimento de teorias para compreensão dos problemas documentais na década de 1980 e nos anos que se seguiram. Um fator de qualidade foi o de arranjar as contribuições teóricas com a análise hermenêutica dos clássicos em Documentação, como foi o caso de Otlet.

Sendo assim, houve um resgate do interesse semiótico pelos especialistas espanhóis, retrocedendo a Otlet, como ficou patente nas contribuições de Izquierdo Arroyo (1990, 1992, 1993). É possível traçar uma linha das contribuições semióticas que partem de Otlet, ou mesmo antes com a Bibliologia, e continua a ser objeto de análise até os anos 1990. No caso de Izquierdo Arroyo, dentre outros, valeria a máxima de que se um pensamento não é conhecido - seja em razão da língua em que foi escrita, seja pela dificuldade de acesso à fonte -, não significa que não tenha sido proposto. Parece ter sido o caso das aportações à Semiótica no campo da Documentação na Espanha.

A potencialização da pesquisa em organização do conhecimento na Documentação na Espanha, como em outros países, depende fundamentalmente do desenvolvimento econômico e crescimento dos cursos universitários. Não obstante, no caso espanhol, a participação do aparelhamento estatal na regulação do mercado de trabalho (via conselhos de classe, credenciamento profissional etc.) não foi determinante, promovendo assim o acirramento da competição entre profissões destinadas a ocupar o espaço de trabalho dos documentalistas. Contudo, este é um debate que foge dos objetivos específicos da discussão que ora se apresenta, embora seja relevante para se entender o contexto onde as ideias semióticas se desenvolveram.

A seguir, analisam-se fragmentos do discurso coletivo construído a partir dos depoimentos de especialistas, de modo a reconstituir a compreensão da comunidade acadêmica da documentação sobre o tema semiótica.

Este trabalho refere-se à análise do campo de aplicação das teorias semióticas na documentação espanhola, segundo a visão dos especialistas consultados na pesquisa. A discussão sobre o conceito de semiótica e as relações de interdisciplinaridade com a Documentação expressos pelos especialistas foi exposta anteriormente (ALMEIDA; GARCÍA MARCO, 2015).

Também parecem oportunos os discursos majoritários sobre os campos de aplicação da teoria semiótica na Documentação. Destacam-se pelo menos duas tendências no pensamento coletivo: uma que trata da aplicação exclusiva aos temas da organização do conhecimento e recuperação da informação, e outra que se refere às aplicações a todo espectro da Documentação, da organização à comunicação da informação.

O primeiro discurso do sujeito coletivo revela a estrita aplicação dos conceitos semióticos à organização do conhecimento e à recuperação da informação, e com matizes sobre quais teóricas em concreto se pode levar a cabo a introdução dos conceitos semióticos, a saber:

En Organización del Conocimiento y en Recuperación de Información. Al menos dentro del área en la que he trabajado serían los dos aspectos fundamentales. Pues yo creo que fundamentalmente en el Análisis de Contenido, en la Lingüística Documental en todo lo relacionado con los Lenguajes Documentales y en la Recuperación de Información. Yo casi diría lingüística aplicada a la documentación. Yo no creo que sea lingüística aplicada realmente, yo por lo que he ido viendo, no sé cuál será tu opinión al respecto. Sí, de hecho, la aplicación práctica que han hecho [...] de las teorías de la textolingüística al modelo de desarrollo de resumen documental del análisis del texto, de construcción de textos o de los minitextos, que son los resúmenes, yo creo que no se adecúa muy bien a lo que es el desarrollo de lo que es un resumen documental. Creo que ese enfoque lingüístico tiene más recorrido en otras áreas o para otras disciplinas, por ejemplo para el análisis y comprensión de textos, pero no para la elaboración de resúmenes documentales, puesto que la aplicación de todos los pasos que para resumir un texto se pueden dar, según la textolingüística, son excesivamente farragosos y complejos para el desarrollo de lo que es un resumen documental, en mi opinión. Además, se podrían destacar la construcción de lenguajes documentales, sistema de clasificación del conocimiento, sistemas de organización del conocimiento, arquitectura de la información o el etiquetado social de los contenidos en la Web 2.0 como son las *folksonomías*. Y cuando aplicaba el paradigma semiótico para el estudio de las imágenes, ahora me da más igual, pero al principio lo que me sentí fue muy sola. Dentro del ámbito del análisis de las imágenes, me interesa mucho el hiper, o sea, no el hipermedia sino el transmedia, o sea, cómo los significados trasvasan y sus significantes trasvasan de un medio a otro. Y como en cada medio, articulan un sistema de relaciones completamente distintas.

Ao contrário do que se observa nas discussões mais focadas na organização do conhecimento, em que se reclama o pertencimento das teorias e das discussões linguísticas e semióticas, os especialistas consultados tem clareza de que os problemas semióticos da

Documentação não estão associados apenas a um eixo temático. Ao contrário, os problemas de análise, recuperação, indexação, condensação, classificação e hipermídia poderiam ser todos explicados por uma perspectiva semiótica.

O problema semiótico do significado está condicionando vários níveis da cadeia informacional, da análise da informação, da organização do conhecimento até a mediação da informação. No discurso coletivo seguinte, poder-se-á visualizar como a Semiótica está associada a todos os problemas da documentação, embora seja mais visível nas questões da tradução e de manejo da linguagem com vistas à recuperação da informação.

Para mí en todas, porque ya te he dicho que yo asocio Documentación con procesos de semiosis, con Semiótica, es verdad. Es que es fundamental en todo. A mí me parece que la semántica y la lingüística dominan todo. Organización y representación del conocimiento yo diría que es como la fundamental, pero como hemos estado comentando, el análisis del diseño es fundamental y hablábamos de arquitectura, de sistemas porque la arquitectura te permite unir mucho la organización y, tal como la diseñan en la interfaz, con la arquitectura de organización de ficheros interior y por eso te dicen mira, con la arquitectura ya, pero esto quiere decir que si vamos a un entorno que no es tan web, está el análisis de sistemas y el diseño de sistemas de recuperación como un área necesitada del análisis. A lo mejor pues lo que son los sistemas de representación, los lenguajes documentales, los estudios de usuario, es que es todo, los estudios del documento también, los que se dedican a historia del documento también, documento desde el aspecto material, desde el aspecto de la forma, desde el aspecto del contenido. Sí, en lo que implica la organización, pero que va más allá, evidentemente, hay más cosas importantes como lo que hemos hablado de movimientos científicos en general, la ciencia y toda la evolución tiene mucho que ver [...], no sólo es semántica y lingüística, a eso yo lo llamo “influencias distintas”, digamos que la semántica y la lingüística están más en directo con lo directo, es decir, relacionadas con acciones concretas, pero desde el punto de vista del diseño, de la concepción, no tanto, a mi modo de ver.

Neste discurso, a aplicação da Semiótica está em todos os campos da Documentação, da organização da informação à arquitetura da informação, passando pela análise de documentos e estudos de usuários. É um discurso que entende que a Semiótica deve ser vista globalmente e não apenas voltado à análise documental de conteúdo ou à organização de categorias de conhecimento. Com isso, pode-se entender um novo estágio de consciência da aplicação de conceitos semióticos, os quais devem fundamentar agora todo o espectro de problemas da Documentação.

Presume-se que essa leitura da função semiótica passará a constituir-se em uma nova forma de propor a interdisciplinaridade e que exige, conseqüentemente, uma Semiótica

global, muito mais abarcadora que as abordagens semióticas segmentadas em linguísticas e peirceanas. Isto parecer ter sido notado por Izquierdo Arroyo (1990, 1992, 1993).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Voltando as diretrizes desta pesquisa, considera-se que as hipóteses puderam ser comprovadas porque, em primeiro lugar, as contribuições semióticas dos estudos espanhóis de Documentação voltados à organização do conhecimento ainda requeriam um melhor delineamento, principalmente sobre como os pesquisadores aportavam conceitos a esta questão. Acredita-se que sim, as abordagens sintetizadas anteriormente respondem ao intento de sistematização das correntes semióticas levadas a cabo na Documentação na Espanha. Em segundo lugar, pôde-se delinear as influências semióticas e distingui-las das influências linguísticas com maior incidência. Em terceiro lugar, o que se poderia classificar como a corrente semiótica da Documentação na Espanha, retrata o ponto de vista linguístico dos problemas relacionados à linguagem na organização da informação e do conhecimento, e com potencial influência no Brasil.

Ademais, notou-se como foi incompleta a incorporação da abordagem semiótica à agenda da Documentação, mesmo na Espanha, que se supôs mais adiantada e integrada do ponto de vista científico. Adicionalmente, ficou patente a não incorporação da disciplina Linguística Documental (García Gutiérrez) nos currículos de Documentação, ainda que tais temas fossem tratados na disciplina de Linguagens Documentais. E de maneira mais distante de inclusão à Documentação esteve o projeto de Semiótica Documental (Izquierdo Arroyo).

Contraditoriamente, e relembando as palavras de Castillejo, citadas por Guy (1985, p. 10), a respeito das ideias filosóficas na Espanha - “[...] éstas han pasado al extranjero, de donde con frecuencia han vuelto posteriormente a sus orígenes hispánicos primeros, pero bajo una forma más acabada” -, parece que sucedeu similarmente com as propostas semióticas, as quais apareceram de maneira mais contundente em outros países como Dinamarca (pelos trabalhos de Thellefsen), Estados Unidos (de acordo com a tese de Mai) e Brasil (com destaque ao grupo TEMMA da Universidade de São Paulo no final de 1980). Em casos específicos, figuraram sob uma forma mais coerente e sistematizada, mas que não substituiu, de modo algum, a originalidade das abordagens espanholas representadas por García Gutiérrez e Izquierdo Arroyo.

Por fim, resta relacionar as diretrizes para a interlocução teórica e que poderiam ser resumidos em poucas linhas. Em primeiro lugar, nota-se a convergência entre a maior parte

dos teóricos com os temas semióticos tratados pela Linguística. Esta continua sendo o principal espaço de atração dos especialistas em Documentação, por diversas razões discutidas anteriormente: a formação anterior dos docentes antes da chegada à Documentação nos anos 1980 e início de 1990; a influência linguística da escola francesa na formação de linguistas na Espanha; a ênfase no registro de informação em código verbal, principal linguagem adotada pela ciência e pelas áreas especializadas; a articulação da análise documental de conteúdo de Gardin com a Linguística estrutural, entre outros que se podem extrair. Nesse sentido, sugere-se propor espaços de conversação com associações científicas em Linguística e Semiótica na Espanha, de modo a compensar a defasagem natural quando se afasta de uma área donde o avanço dos conhecimentos ocorrem com mais rapidez.

Em segundo lugar, além da aproximação com as associações científicas mediante trabalhos em conjunto (caso da Associação de Semiótica que não conta com trabalhos voltados à Documentação em seu periódico), deve-se organizar grupos de investigação no interior dos encontros científicos para o desenvolvimento da organização de conhecimento. Esses grupos poderiam reinterpretar o papel da escola espanhola na condução das pesquisas associadas à linguagem e sistematizar contribuições desse âmbito que foram colocadas em segundo plano ou que têm pouca expressão, mas que possuem um potencial teórico.

Terceiro, acredita-se que se deva refundar a Semiótica documental, seguindo as diretrizes de Izquierdo Arroyo e adaptá-la às pesquisas recentes, as quais já superaram a aportação da linguística clássica à Documentação, e usam correntemente conhecimentos da língua dentro da Linguística computacional. Essa refundação passaria pela fusão de áreas de interesse, abertura ao debate de conceitos básicos (língua, linguagem, código, tradução etc.), adaptação de conceitos, redefinição dos limites e correntes de pesquisa, exclusão de pseudoproblemas ou problemas de menor importância que atualmente já foram superados pelas novas tecnologias de processamento da linguagem e, sobretudo, pela revisão da função da Semiótica documental. Isto é, seguindo as premissas de Otlet, ela deve ser considerada, de uma vez por todas, como uma instância ativa à sociedade que oferece conhecimentos a outros campos de máxima importância ao tratamento social da informação. Um exemplo desse papel protagonista seria a revisão do espectro de interesse da Semiótica documental, que foi sendo fragmentado por diversos fazeres. O espaço desta disciplina não deveria estar reduzido à Documentação, caso isto ocorresse, sucumbiria definitivamente, assim como a própria Documentação.

Em quarto lugar, está posto o problema metodológico no tratamento documental de conteúdo na Documentação, pois se reconhece que o processamento automático da

linguagem, senão resolve, pelo menos agiliza os procedimentos documentais. Nesse sentido, dever-se-ia reinterpretar o papel da tecnologia da informação e da Linguística computacional à Documentação, e avaliar seus métodos e resultados, para potencializar o aperfeiçoamento de metodologias e técnicas aplicadas ao tratamento de conteúdo em bases de dados que é um processo irreversível e para o qual a Documentação deve propor soluções se quiser ser protagonista no tratamento qualitativo da informação.

Em quinto, acredita-se ser necessário, sob os auspícios de uma Semiótica documental, superar as barreiras disciplinares, espaços institucionais fechados e os grupos de investigação e de trabalho com práticas pouco integrativas de modo a permitir que o tratamento da “forma”, isto é, a representação descritiva, converta-se em um objeto de análise semiótica, pois a separação existente que toma como justificativa a especialização das disciplinas modernas não cabe em uma teoria semiótica estendida. Em outras palavras, a análise semiótica de base peirceana tomaria todo o fluxo documental e processo informacional como signo, sendo assim, haveria apenas uma separação em termos de efeito interpretativo, mas se estaria, em ambos os casos, fazendo análise formal e de conteúdo de um processo semiótico. Em consequência, promover-se-ia uma teoria representacional mais robusta e menos atomizada.

Com respeito à análise dos discursos, pôde-se perceber que quando se contrastou os depoimentos com a revisão de literatura mostrou-se um descompasso entre a riqueza das contribuições semióticas e o nível de interdisciplinaridade declarado. Na literatura, procederam-se avanços integrativos e propostas teóricas no sentido de compreender os problemas semióticos, desde diversos pontos de vista. Contudo, o discurso coletivo dos entrevistados demonstrou que na prática há muitos outros problemas intervenientes no processo de aproximação disciplinar.

No que respeita às áreas de aplicação, valoriza-se como adequado o discurso coletivo que compreende a Semiótica como teoria compatível a vários campos, que excedem a análise documental de conteúdo. Desde logo, isso pode significar uma lacuna conceitual notada pelos especialistas e sugere a necessidade de um trabalho de sistematização de uma disciplina semiótica aplicada a toda Documentação. Um ramo da Documentação que não seja levado à reboque dos interesses exclusivos em organização da informação e do conhecimento, mas que dele saia para abranger outros problemas enfrentados pelo documentalista. Esse desenvolvimento, deve render tributo às abordagens espanholas e avançar na sistematização para constituir um espaço teórico no interior do campo da Ciência da Informação brasileira.

Com essa questão epistemológica já lançada, partindo-se dos resultados desta pesquisa, trabalhar-se-á em investigações futuras em sistematizar as teses dessa Semiótica Documental abrangente, respaldada nas abordagens semióticas encontradas na Documentação na Espanha.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. C.; GARCÍA MARCO, F. J. Aportaciones Semióticas de la Documentación en España a la Organización Del Conocimiento: un análisis preliminar. In: RODRÍGUEZ MUÑOZ, J.V.et al. (eds.). *Organización del conocimiento: sistemas de información abiertos*. Actas del XII Congreso ISKO España y II Congreso ISKO España y Portugal, 19 y 20 de noviembre. Murcia, 2015. p. 498-507.
- ALMEIDA, C. C. Pragmatismo e Semiótica de Peirce na organização da informação. **Scire**, Zaragoza, v. 16, p. 15-20, 2010.
- ALMEIDA, C. C. Conceito como signo: elemento semiótico para análise e mediação da informação. **Scire**, Zaragoza, v. 18, p. 49-56, 2012a.
- ALMEIDA, C. C. Desafios para uma teoria peirceana da organização da informação e do conhecimento. In: SILVA, F. C. C.; SALES, R. (Org.). **Cenários da organização do conhecimento**: linguagens documentárias em cena. Brasília: Thesaurus, 2011a, p. 71-86.
- ALMEIDA, C. C. **Elementos de linguística e semiologia na organização da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011b. 207p.
- ALMEIDA, C. C. Mediação como processo semiótico: em busca de bases conceituais. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 5, p. 1-18, 2012b.
- ALMEIDA, C. C. Sobre o pensamento de Peirce e a organização da informação e do conhecimento. **Liinc em Revista**, v. 7, p. 104-120, 2011c.
- ALMEIDA, C. C. The Methodological Influence of Peirce's Pragmatism on Knowledge Organization. **Knowledge Organization**, v. 39, p. 204-215, 2012c.
- BORKO, H. Information science: what is it? In: INTRODUCTORY concepts in information science. Medford: Information Today; ASIS, 2001. p. 21-26. (ASIS Monograph Series).
- BUCKLAND, M. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 42, n. 5, p. 351-360, 1991.
- BUSH, V. As we may think. **The Atlantic Monthly**, v. 176, n. 1, p. 101-108, 1945. Disponível em: <<http://www.theatlantic.com/unbound/flashbks/computer/bushf.htm>>. Acesso em: 25 abr. 2004.
- CAPURRO, R. Epistemologia e ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2003. 1 CD-ROM.
- CAPURRO, R.; HJORLAND, B. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan./abr. 2007.
- GARCÍA MARCO, F. J. Avances en organización del conocimiento en España: los II encuentros sobre organización del conocimiento en los sistemas de información y documentación. In: GARCÍA MARCO, F. J. (coord.). **Organización del conocimiento en sistemas de información y documentación**: actas del II encuentro de ISKO-España. Getafe (Madrid), 16 y 17 de noviembre de 1996. Zaragoza: Universidad de Zaragoza, 1997. p. 7-12.

GUIMARÃES, J. A. C. ; SALES, R. Análise documental: concepções do universo acadêmico brasileiro em Ciência da Informação. **DataGramZero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, fev. 2010. Disponível em:<http://dgz.org.br/fev10/Art_02.htm>. Acesso em: 21 ago. 2013.

GUIMARÃES, J. A. C. ; SALES, R.; GRÁCIO, M.C.C. A dimensão interdisciplinar da análise documental nos contextos brasileiro e espanhol no âmbito da organização do conhecimento. **DataGramZero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 13, n. 6, dez. 2012. Disponível em:<http://www.dgz.org.br/dez12/Art_07.htm>. Acesso em: 21 ago. 2013.

GUY, A. **Historia de la filosofía española**. Barcelona: Anthropos Editorial del Hombre, 1985.

IZQUIERDO ALONSO, M.; IZQUIERDO ARROYO, J. M. Entrevista a José María Izquierdo Arroyo, realizada por Mónica Izquierdo Alonso em Alcalá de Henares (Madrid), junio de 2014. **Scire**, Zaragoza, v. 20, n. 1, p.109-116, ene. /jun. 2014.

IZQUIERDO ALONSO, M.; MORENO FERNANDEZ, L. M. **El resumen documental: un reto didactico**. Madrid: ANABAD, 2009.

IZQUIERDO ARROYO, J. M. **Esquemas de lingüística documental**. Barcelona: Promociones y Publicaciones Universitarias, 1990. Tomo II - p. 243-506.

IZQUIERDO ARROYO, J. M. **Esquemas de lingüística documental**. Barcelona: Promociones y Publicaciones Universitarias, 1990. Tomo III - p. 507-871.

IZQUIERDO ARROYO, J. M. **Esquemas de lingüística documental**. Barcelona: Promociones y Publicaciones Universitarias, 1990. Tomo I - p. I-242.

IZQUIERDO ARROYO, J. M. La ciencia de la búsqueda documental secundaria. **Documentación de las Ciencias de la Información**, Madrid, n. 13, p. 87-111, 1990.

IZQUIERDO ARROYO, J. M. Cuatro trabajos en curso. **Documentación de las Ciencias de la Información**, Madrid, n. 15, p. 35-65, 1992.

IZQUIERDO ARROYO, J. M. De la semiótica del discurso a la semiótica documental. In: MORENO GONZÁLEZ, J. A. **Aplicación de las ciencias del texto al resumen documental**. Madrid: Universidad Carlos III, 1993. p. 199-216.

IZQUIERDO ARROYO, J. M. **La organización documental del conocimiento**. Madrid: Tecnidoc, 1995.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos)**. Caxias do Sul: UDUCS, 2003.

LINARES COLUMBIÉ, R. Epistemología y ciencia de la información: repensando un diálogo inconcluso. **Acimed**, Habana, v. 21, n. 2, p. 140-160, 2010.

LOPEZ YEPES, J. **La documentación como disciplina: teoria e historia**. Pamplona: EUNSA, 1995.

MONEDA CORROCHANO, M.; LÓPEZ-HUERTAS PÉREZ, M. J.; JIMÉNEZ CONTRERAS, E. La investigación sobre organización del conocimiento en España (2002-2010). In: PÉREZ PAIS, C.; GONZÁLEZ BONOME, M. (ed.). **20 años del Capítulo Español de ISKO: actas del X Congreso ISKO-España, de 30 de junio a 1 de julio de 2011**. Ferrol: [s.n.], 2012. p. 91-106.

ORTEGA, C. D.; LARA, M. L. G. A noção de documento: de Otlet aos dias de hoje. **DataGramZero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, abril 2010. Disponível em:< http://www.dgz.org.br/abr10/F_I_art.htm >. Acesso em 20 maio 2012.

POMBO, O. Epistemologia da interdisciplinaridade. In: PIMENTA, C. (Coord.). **Interdisciplinaridade, humanismo, universidade**. Porto: Campo das Letras, 2004. Disponível em: <<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/investigacao/pontofinal.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2008.

POMBO, O.; GUIMARÃES, H.; LEVY, T. Interdisciplinaridade: conceito, problemas e perspectivas. In: POMBO, O.; GUIMARÃES, H.; LEVY, T. **Interdisciplinaridade: reflexão e experiência**. Lisboa: Texto, 1993. Cap. 1, p. 8-14.

SARACEVIC, T. Information science. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 50, n. 12, p. 1051-1063, 1999.